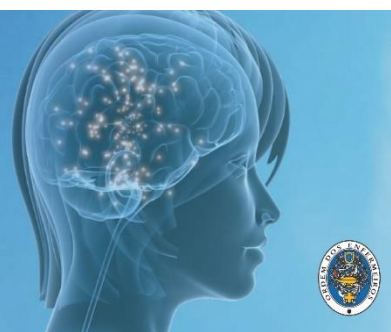




Dia Mundial da Esclerose Múltipla

25 de Maio de 2016



Na última 4ª feira do mês de Maio celebra-se o Dia Mundial da Esclerose Múltipla (EM). A EM é uma doença inflamatória crónica do Sistema Nervoso Central (SNC).

Os sintomas aparecem, geralmente, entre os 20 e os 40 anos, sendo mais frequente nas mulheres.

Os sintomas iniciais mais frequentes são: formigueiro, entorpecimento ou outras sensações nos membros, no tronco ou na cara. A pessoa pode perder a força ou destreza de um membro (perna ou braço). Algumas pessoas desenvolvem só perturbações visuais como visão dupla, cegueira parcial, dor num olho, visão esfumada ou perda da visão central. Podem ainda surgir leves alterações emocionais ou mentais, cujo aparecimento ocorre, muitas vezes, meses ou anos antes de se identificar a doença. A incapacidade funcional está directamente relacionada com as áreas no SNC afectadas.

A EM segue um curso variado e imprevisível. A doença inicia-se em muitos casos com sintomas isolados seguidos de meses ou de anos sem a manifestação de mais sintomas.

A progressão da EM caracteriza-se pela ocorrência de surtos, com períodos de exacerbação e remissão. No início, normalmente ocorre recuperação completa ou parcial das manifestações, porém com a progressão da doença, a recuperação tende a ser incompleta levando a um aumento progressivo da incapacidade.

Não existe cura para a esclerose múltipla. Actualmente, o tratamento das pessoas com esclerose múltipla inclui duas formas: o tratamento farmacológico (tratamentos modificadores da doença, tratamento de surtos e de sintomas) e reabilitação.

Os tratamentos farmacológicos modificadores da EM têm como objectivo diminuir a actividade da doença e a progressão da incapacidade.

O tratamento sintomático pretende aliviar os sintomas causados pela esclerose múltipla, nomeadamente: a fadiga, a dor, a espasticidade, a incontinência urinária, etc....

Embora a reabilitação não elimine a lesão neurológica, ela desempenha um papel fundamental no tratamento dos doentes com EM intervindo na melhoria da: marcha, postura e equilíbrio, fortalecimento muscular, adaptação a canadianas ou cadeira de rodas, uso de ortóteses, treino de auto-ajudia.

Os Enfermeiros Especialistas em Enfermagem de Reabilitação (EEER) acompanham a pessoa nesta fase de vida, ajudando-a a aceitar mais facilmente o seu estado de saúde, a viver com a sua situação de doença.

Através da intervenção nas áreas: do movimento, da força, da coordenação, e da postura os EEER pretendem melhorar a autonomia no autocuidado e a aprendizagem de capacidades motoras (manutenção da força muscular, da coordenação motora, padrão de marcha, e estabilidade postural) e cognitivas (restauração da função cognitiva deficiente e manutenção das áreas preservadas).

Os EEER ajudam a pessoa na concretização do programa de reabilitação que têm como principais objectivos melhorar a sintomatologia e melhorar ou manter a qualidade de vida.

MCEER da Ordem dos Enfermeiros